

## DE ARRAIAL DAS FORMIGAS A PRINCESA DO NORTE

## FROM ARRAIAL DAS FORMIGAS THE PRINCESS OF THE NORTH

Romana de Fátima Cordeiro Leite<sup>1</sup>  
Beatriz Ribeiro Soares<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é parte integrante do 2º capítulo da dissertação de mestrado Norte de Minas e Montes Claros: o significado do ensino superior na (re) configuração da rede urbana regional, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia em julho de 2003. Tem por objetivo caracterizar o processo de formação da cidade de Montes Claros fazendo um recorte histórico temporal compreendendo desde a chegada dos colonizadores ao Norte de Minas Gerais com a fundação de fazendas destinadas à criação de gado. Buscou-se entender como o estabelecimento de atividades diferenciadas que promoveram intensas alterações nas relações de fluxos bem como nas funções que permitiram o crescimento da cidade de Montes Claros e sua função polarizadora do Norte de Minas desde o século XIX. Foi feita uma breve evolução histórica baseada em pesquisa bibliográfica de renomados autores envolvendo geógrafos, historiadores e economistas que publicaram sobre Montes Claros e Norte de Minas. A pecuária de corte delineou a vocação de polarização do Norte de Minas pelo município de Montes Claros, que além de sua importância pela criação de gado era também ponto de convergência para o gado de Francisco Sá, Coração de Jesus, São João da Ponte e Salinas. Ao findar o século XIX, a cidade já era um importante centro urbano e comercial, porém as mudanças que passaram a ocorrer na paisagem urbana não eram visíveis com nitidez, exceto quando se observasse o grandioso aspecto arquitetônico dos sobrados pertencentes a elite econômica local.

**Palavras-Chave:** Montes Claros; Norte de Minas; Ocupação.

**ABSTRACT:** This article is an integrant part from the 2nd chapter of the master degree dissertation North of Minas and Montes Claros: The meaning of higher education on (re) configuration of regional urban network, presented to the Program of Post Graduation in Geography of Federal University of Uberlândia in July 2003. It has as objective to characterize the process of formation of the city Montes Claros making a temporal historical clipping comprising since the arrival of the colonizers at the North of Minas Gerais, with the foundation of farms destined to the cattle breeding. It was sought to understand how the establishments of differentiated activities that provide intense changes at relationships of flows, as well as functions that permit the growth of the city of Montes Claros and its

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes, mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU(2003); [romanafl@hotmail.com](mailto:romanafl@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia e do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia/UFU; doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1995); [brsoares@ufu.br](mailto:brsoares@ufu.br)

polarizer function of the North of Minas since the 19th century. A brief historical evolution was made based in bibliographic research of renowned authors involving geographers, historians and economists that published about Montes Claros and the North of Minas. The cutting livestock outlined the vocation of polarization of the North of Minas through the county of Montes Claros, that besides its importance for the cattle breeding it was also point of convergence to the cattle of Francisco Sá, Coração de Jesus, São João da Ponte and Salinas. At the end of the 19th century the city was already an important urban and commercial center, but the changes that happened in the urban landscape were not clearly visible except when observed the great architectonic aspect of the houses belonging to a local economic elite.

**Palavras-Chave:** Montes Claros; North of Minas ; Occupation.

## Introdução

A ocupação do Norte de Minas tem sua origem alicerçada na atividade de pecuária introduzida na região como forma de complementar a expansão da atividade açucareira nordestina. A área compreendida atualmente como Norte de Minas, pertenceu às Capitânicas de Pernambuco (margem esquerda do Rio São Francisco), e da Bahia (margem direita). No período colonial, a expedição de Espinosa-Navarro, que partiu de Porto Seguro (BA) em 13/06/1553, percorreu toda a região do Norte de Minas e chegou até ao Rio São Francisco, de onde retomou, constituindo o marco inicial da sua ocupação, área habitada pelos índios Anaiós e Tapuias (Figura 01<sup>3</sup>).

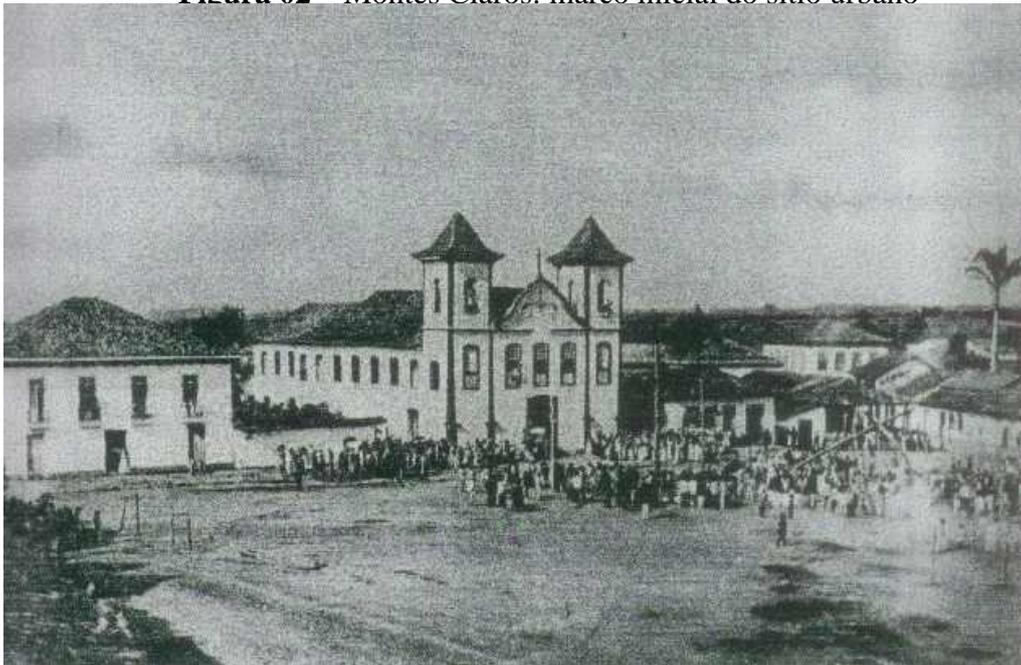
---

<sup>3</sup> Foi mantido o número das figuras conforme aparecem na dissertação de mestrado mencionada no resumo deste artigo.



licença para a construção de uma capela na fazenda, e um largo se formou em volta da capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição e São José, dando à origem a comunidade. O “Largo da Matriz” foi, nos primórdios, o coração, alma e centro inicial do sítio urbano de Montes Claros. (Figura 02)

**Figura 02** – Montes Claros: marco inicial do sítio urbano



**Fonte:** Barbosa (2003).

### **O Início da Cidade de Montes Claros**

Os povoados fundados pelos bandeirantes desenvolveram-se em torno das capelas e do cruzeiro, plantado em frente como maior símbolo da fé. Na fazenda de Montes Claros não foi diferente. A capela construída por José Lopes de Carvalho, tornou-se matriz em 1832, quando a vila passou a paróquia. Após cento e vinte quatro anos (1831), a Fazenda de Montes Claros já havia se tornado Arraial de Nossa Senhora da Conceição e São José de Formigas (Figura 03).

**Figura 03** – Desenho do Arraial das Formigas – Início do Séc. XIX

**Fonte:** BARBOSA (2003).

**Adaptação:** LEITE (2003).

O Arraial de Formigas crescia graças à criação de gado que atraía comerciantes de diversas regiões, e o seu nome também crescia. Pela Lei de 13 de Outubro de 1831 elevou à vila o antigo arraial que recebeu o nome de Vila de Montes Claros de Formigas. Só em 03 de Julho de 1857, pela Lei 802, a Vila recebeu foros de cidade - "Cidade de Montes Claros".

A pecuária de corte delineou a vocação de polarização do Norte de Minas pelo município de Montes Claros, que além de sua importância pela criação de gado era também ponto de convergência para o gado de Francisco Sá, Coração de Jesus, São João da Ponte e Salinas. Segundo Silveira e Moreira (1995, p.22), "A região foi-se povoando, pois a Fazenda de Montes Claros transformou-se no maior centro comercial de gado, no Norte de Minas Gerais".

Embora não fazendo parte do centro econômico-social que estava no Rio São Francisco, Montes Claros um espaço marginal na economia regional, reuniu alguns aspectos favoráveis que promoveram sua ascensão como centro regional.

Conforme Oliveira (2000, p. 23):

Os fluxos de comércio no âmbito provincial e nacional explicam a ascensão de zonas afastadas do Rio São Francisco, outros fatores explicam a micro localização, tornando o povoado o centro de uma vasta rede de caminhos e estradas.

Neste contexto, podemos mencionar que, por Montes Claros, passava uma estrada para a Bahia que seguia o Rio Verde. A região de Montes Claros recebeu impulso pela descoberta de jazidas minerais na região de Itacambira, que para atingi-la, obrigatoriamente passava-se por Montes Claros. A mudança do eixo econômico para o Rio de Janeiro e a Zona da Mata, e ainda os fatores físicos favoráveis resultantes da localização geográfica de Montes Claros na Bacia do Rio Verde Grande, a vegetação com predomínio do cerrado, matas ciliares, caatinga, e finalmente, a localização nas proximidades do divisor das águas do Rio São Francisco e do Rio Jequitinhonha facilitava a comunicação com ambas. Gervaise (1975) atribuiu à diversidade da vegetação favorável ao desenvolvimento de um centro de internada para o gado, o qual geraria lucros pela exploração, bem como iria fortalecer o comércio local. Para Oliveira (2000, p. 25) “A ascensão de Montes Claros como centro regional se dá de forma lenta e gradual”.

E conforme Botelho (2000), a consolidação de Montes Claros como centro regional se deu entre 1840 e 1880, todavia ao findar o século XIX, a cidade já era um importante centro urbano e comercial, porém as mudanças que passaram a ocorrer na paisagem urbana não eram visíveis com nitidez, exceto quando se observasse o grandioso aspecto arquitetônico dos sobrados pertencentes a elite econômica local. Os primeiros sobrados segundo Paula (1979), datados de 1871 e caracterizados por Silveira e Moreira (1995, p.27) “Os sobrados tinham pisos de assoalho, maior número de janelas e melhor acabamento, revelando o nível dos donos, senhores de escravos e terras”. Os aspectos arquitetônicos dos sobrados daquela época podem ser observados na Figura 04.

**Figura 04** – Montes Claros – sobrados do século XIX

**Fonte:** Guia Turístico de Montes Claros (2000).

Era lenta a evolução dos meios de transporte, estes eram predominantemente feito com cavalos, carros de bois e burros. As comunicações eram limitadas, tanto de Montes Claros para outras localidades da região ou mesmo com o meio rural. Segundo Silveira e Moreira (1995), as estradas eram precárias e muitas foram abertas por bandeirantes. As autoras consideraram o final do século XIX como um período marcado por desavenças políticas, mas mesmo assim, a cidade recebeu investimentos importantes que passariam a

caracterizar o progresso de Montes Claros, os quais Silveira e Moreira (1995, p.25) assim referiram:

[...] em 1875, foi criada mais uma escola de instrução primária, em 1871, foi fundado o Hospital de Caridade, depois chamado Santa Casa de Caridade. Outro grande passo para o progresso da cidade foi a criação da Escola Normal em 1879, suprimida em 1905.

O ano de 1879, além de ter sido marcado com a criação da Escola Normal, também foi quando ocorreu a construção do primeiro mercado da cidade, na Praça Dr. Carlos, um marco relevante na consolidação de Montes Claros como forte centro comercial. Graça (1986, p.62) descreve com saudades a imagem que guarda na memória do antigo mercado:

Um enorme casarão branco (tipo chalé) com quase 30 metros de frente e 32 de fundos, com sete cômodos de cada lado, para vendas, onde se instalaram os comerciantes daquela época.

Ao centro uma enorme área vazia onde os tropeiros e bruaqueiros espalhavam suas bruacas. Mais tarde, ampliaram-no, com uma torre de 17 palmos, onde coloraram um Regulador Público que foi inaugurado em 1906, com muita festa, já no Governo de Dr. Honorato Alves.

O mercado foi por muito tempo o principal ponto de encontro dos montesclarenses e comerciantes da região, cujas conversas repetiam diariamente na forma de bate-papos, conversas políticas, negócios, questões ligadas às famílias, ou seja, tudo era discutido no mercado (Figura 05).

**Figura 05** – Montes Claros: Mercado Municipal

**Fonte:** Guia Turístico de Montes Claros (2000).

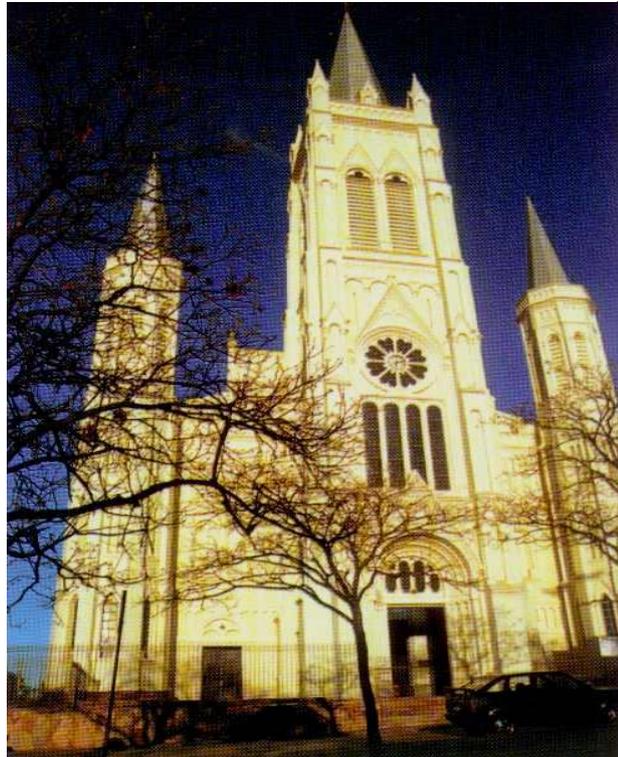
Conforme Graça (1986), além das conversas sobre assuntos variados, variados também eram os produtos ofertados no mercado, oriundos da produção agrícola e da pecuária regional, tais como: farinha de mandioca, farinha de milho, queijos, requeijão, beiju de goma, carne de porco, carne de sol, lingüiça, bananas de diversas qualidades (roxa, mulata, caturra e prata), lima, manga-rosa, manga espada, melancias, caldo de cana, bolo de arroz, doce de mocotó de boi, feijão catadô, ovos fresquinhos, arroz socado no pilão e uma grande variedade de verduras e hortaliças com destaque para abóbora, quiabo, chuchu, maxixe, alface, couve, tomatinho para molho, salsa e cebolinha. Não faltava, também, as pingas e o fumo. Os frutos do cerrado também eram comercializados dentre eles: coquinho azedo, panãs, gravatás, pitombas, mangaba e, principalmente, pequi.

As características evidenciadas no urbano constituem reflexos das relações estabelecidas pela sociedade no espaço em que se inserem a cada momento histórico, levando Soares (1995) a dizer que a aparência das cidades é fruto da sociedade, onde tudo é efêmero e mutável, em constante processo de construção e reconstrução. Desta forma, Montes Claros, assistiu impassível e tristemente, em 1971, a demolição do Mercado Municipal, em nome de um progresso não condizente com aquele símbolo do passado, ficando como lembrança além dos registros na memória de muitos montesclarenses, o seu relógio silencioso que foi instalado na torre da Catedral de Nossa Senhora Aparecida (Figura 06). Referindo-se a este

memorável instrumento de precisão, que teve grande utilidade durante o tempo em que funcionava no prédio do Mercado Municipal (1899 a 1971), Graça (1986, p.66) evidenciou:

Era ele que, durante anos, quebrava a monotonia daquela Praça, com suas fortes e compassadas badaladas, cujo eco levava para longe, desaparecendo por trás dos montes. Quantas vezes acordaram as crianças para a Escola e os homens para o trabalho, com seu badalar amigo e pontual?

**Figura 06** – Montes Claros: Catedral de Nossa Senhora Aparecida



**Fonte:** FAGUNDES (2002).

### **Atividades Secundárias no Século XIX**

Ainda no final do século XIX, o setor secundário começa a se fazer presente na cidade de Montes Claros. Data de 1882, segundo Graça (1986), os indícios da nossa indústria representada pela primeira fábrica, denominada de Fábrica de Tecidos Montes Claros, que segundo Oliveira (2000), foi instalada no Cedro através da Sociedade Rodrigues, Soares, Bitencourt, Veloso e Cia. A mesma situava-se a distância de uma légua<sup>4</sup> e meia da cidade.

<sup>4</sup> Légua: medida itinerária equivalente a 6.000m ou 6 km.

Com seis dias de funcionamento, a fábrica passa por um incêndio, conforme consta nos estudos de Silveira e Moreira (1995). Após o incidente, a fábrica foi vendida para outros empresários locais, o Sr. João Maia, Antônio Augusto Spiyer e José Bonifácio que acabaram por vendê-la novamente para a Cia. Cedro Cachoeira. Segundo Oliveira (2000), os sócios da Cedro Cachoeira após várias mudanças internas do ponto de vista administrativo, acabaram dissolvendo a sociedade e ficando como único dono da fábrica o Cel. Luís Antônio Pires, que havia comprado uma parte da sociedade por ocasião da morte de um dos antigos proprietários.

Conforme as mesmas autoras, no ano de 1884, sai o primeiro número do Semanário Correio do Norte, denotando o interesse dos montesclarenses o desenvolvimento da cultura, uma vez que, o mesmo divulgava notícias e também literatura. Ainda, conforme as autoras, a indústria de Montes Claros passa a contar com recursos técnicos mais avançados, através do primeiro engenho de cilindro de ferro para cana, movido graças à força da água, pertencente ao tenente Antônio Pereira da Costa cuja inauguração ocorreu em 1885.

Em relatório sobre Montes Claros, no ano 2000, a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação, dentro dos aspectos históricos, considerou algumas “Datas Importantes” a referidos fatos que favoreceram significativamente para a definição de Montes Claros como um centro regional, dispersor e ao mesmo tempo atrativo de modernidade. Convém mencionar que, já no século XIX, a cidade de Montes Claros recebeu vários investimentos para prestação de serviços que nenhuma outra cidade do Norte de Minas possuía, onde podemos destacar o serviço de correios em (1832), um hospital a Santa Casa (1877), a Escola Normal Oficial (1879), o primeiro jornal Correio Norte (1884), o serviço telegráfico (1892) e no que se refere ao setor secundário, Montes Claros no ano 1882 foi contemplada com a instalação da primeira Fábrica de Tecidos. Carneiro (2002, p.38), afirmou a hegemonia de Montes Claros da seguinte forma:

Todas estas atividades comunitárias fizeram com que Montes Claros assumisse liderança regional, sobressaindo-se do quadro deprimido que existia na região e, por isso mesmo, atravessou todo o século XIX e XX ostentando sua posição hegemônica e polarizadora.

Concordamos com a referida autora ao mencionar a hegemonia e polarização de Montes Claros, ainda no século XIX, frente a diversidade das atividades que já possuía. Dentre estas possibilidades de ofertas de serviços, buscamos entender mais a respeito do

primeiro hospital, símbolo e marco de melhorias ao atendimento da saúde no Norte de Minas. Segundo Silveira e Moreira (1995), o hospital foi criado em 1871 quando era Governador da Província o Sr. Joaquim Pires Machado Portela, inicialmente denominado de Hospital de Caridade. Para a construção, as verbas foram conseguidas na Assembléia através do Deputado Justino Câmara e a conclusão, em 1877, já com o nome de Santa Casa de Caridade teve como construtor o Tenente - Coronel Francisco Pires da Fonseca. Quanto à estrutura da Santa Casa de Caridade por ocasião da inauguração, Silveira e Moreira (1995, p.37) descreveram: “Possuía duas enfermeiras, uma para homens, outra para mulheres, e ainda a capela pequenina para invocação de Nossa Senhora das Mercês. Localizada no Largo da Soledade”.

Segundo as autoras, dificuldades financeiras, bem como as deficiências de higiene, ocasionaram o fechamento do hospital após trinta anos de funcionamento. Logo depois, retomou as atividades em local diferente do que fora instalado inicialmente. No intuito de contribuir para a manutenção do hospital, foram doadas por dois montesclarenses, 123 hectares na Fazenda do Cedro, 40 reses e duas casas na cidade.

### **Considerações Finais**

A pecuária de corte delineou a vocação de polarização do Norte de Minas pelo município de Montes Claros, que além de sua importância pela criação de gado era também ponto de convergência para o gado de Francisco Sá, Coração de Jesus, São João da Ponte e Salinas.

Embora não fazendo parte do centro econômico-social que estava no Rio São Francisco, Montes Claros um espaço marginal na economia regional, reuniu alguns aspectos favoráveis que promoveram sua ascensão como centro regional. A mudança do eixo econômico para o Rio de Janeiro e a Zona da Mata, e ainda os fatores físicos favoráveis resultantes da localização geográfica de Montes Claros na Bacia do Rio Verde Grande, a vegetação com predomínio do cerrado, matas ciliares, caatinga foram fatores importantes para a ascensão de Montes Claros.

A cidade de Montes Claros, ao findar o século XIX, já apresentava vários aspectos de modernidade, cristalizando assim o seu papel polarizador no Norte de Minas, pela oferta de serviços relativos à saúde, educação, nas atividades industriais e no comércio.

## Referências

BARBOSA, Carla Cristina. **A Feira, a Cidade e o Turismo: conceitos, definições e relações com o lazer e a cultura em Montes Claros (MG)**. 2003. 212f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - IG, Universidade Federal de Uberlândia: UFU, Uberlândia. 2003.

CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão. **Organização espacial de Montes Claros e a região Norte de Minas**. 2002. 74f. Dissertação (Mestrado em Geografia). FFLCH / USP, São Paulo. 2002.

FAGUNDES, Giselle; MARTINS, Nahilson. **Capítulos Sertanejos**. Montes Claros, Formato, 2002.

GERVAISE, Yves. **A transformação agrária do nordeste meridional (Norte de Minas Gerais)**. Belo Horizonte: UFMG / Instituto de Geo-Ciências / Departamento de Geografia, 1975 (Publicação Especial nº 01).

GRAÇA, Ruth Tupinambá. **Montes Claros era assim...** Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1986.

GUIA TURÍSTICO DE MONTES CLAROS. **Veredas Consultoria em Turismo, Hotelaria e Projetos**. Montes Claros, 2002.

OLIVEIRA, M. F. M. de; RODRIGUES, Luciene; CARDOSO, J.M.A.; BOTELHO, T.R. **Formação social e econômica do Norte de Minas Gerais**. Montes Claros: Ed. UNIMONTES, 2000.

PAULA, H de. **Montes Claros: sua história, sua gente, seus costumes**. Montes Claros, 1979.

SILVEIRA, Y. de O.; MOREIRA, Z. C. **Montes Claros de ontem e de hoje**. Belo Horizonte: Mazza Edições Ltda, 1995.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado - imagens e representações no Triângulo Mineiro**. 1995. 347f. Tese (Doutorado em Geografia) FFLCH/USP, São Paulo, 1995.

VIANNA, Urbino de Sousa. **Monographia do Município de Montes Claros: Breves Apontamentos Históricos, Geographicos e Descritivos**. Belo Horizonte: Imprensa Officialdo Estado de Minas Gerais, 1916.

*Recebido em 19 de abril de 2018.  
Aceito em 07 de maio de 2018.*